

Universidade de São Paulo

Curso de música

Trabalho realizado por Ana Julia Paiva Dias
(14667998) e Janaína Fioravante Fernandes
(6596903)

Principais dificuldades encontradas pelas crianças no
processo de aprendizagem:

Principais assuntos envolvidos nessa esfera

São Paulo

2023

Principais dificuldades encontradas pelas crianças no processo de aprendizagem

Introdução

“Lutei para escapar da infância o mais cedo possível. E assim que consegui, voltei correndo pra ela.” - Orson Welles.

É imprescindível o fato de que a infância marca os seres humanos inteiramente pelo resto de suas existências, seja de modo negativo, quanto de modo positivo. Ela os molda em aspectos de caráter, personalidade, saúde mental e ética. Cada indivíduo, dependendo das circunstâncias que os cercam, passa por um tipo de experiência diferente nesta fase tão importante da vida.

Neste trabalho, será abordado o conceito de infância na escola e suas principais vertentes. Trata-se de uma pesquisa a respeito das atitudes comportamentais das crianças em determinadas situações em que são submetidas no ambiente escolar, como elas reagem, como se relacionam umas com as outras e o vínculo professor-aluno de uma forma ampla. Nossa pesquisa se baseará em mídias que apresentam essa temática, com o objetivo de reforçar a ideia proposta. As obras incluídas serão: “Matilda”, “Luca”, “Como Estrelas na Terra”, “Atypical” e “Beautiful”.

Nesse mesmo sentido, a pesquisa colocará em pauta os seguintes assuntos: crianças com patologias mentais e como a escola lida com elas em diversas ocasiões; crianças que não possuem acesso ao estudo, por questões financeiras, por desmotivação de seus responsáveis, ou por já serem impulsionadas a trabalhar desde cedo e bullying (abrangendo o apelo de preconceitos no geral: homofobia, racismo, machismo, xenofobia, etc., com enfoque tanto nos praticantes, quanto nas vítimas).

Em tese, todas as pessoas necessitam da educação para usufruírem de uma boa comunicação, uma boa formação, o desenvolvimento de sua inteligência financeira e para seu conhecimento de mundo. No entanto, é crucial que esse processo de aprendizagem seja bem estruturado, elaborado e cauteloso, porque o crescimento da sociedade depende dele.

Acesso precário aos estudos

O filme “Matilda” carrega no seu próprio título, o nome de uma menina de mente brilhante com apenas 6 anos. Ela possui uma relação muito conturbada com sua família, seus pais são ignorantes, rudes, mesquinhos e a maltratam muito. O pai Harry trabalha como vendedor de carros e a mãe Zinnia é dona de casa.

Além disso, eles praticamente a ignoram, fazendo com ela nem se sinta parte da família. Eles a tratam com tanta invisibilidade que esqueceram até mesmo de matriculá-la na escola.

Então Matilda, para fugir de toda essa situação, cria seu próprio universo, pelo qual ela pode explorar sua curiosidade e sua sede do saber. Ela aprendeu a ler sozinha, começando por todas as revistas que tinham na sua casa e quando tomou coragem, chegou em seu pai e pediu que lhe comprasse livro. Ele zombou da filha, dizendo que não era necessário, pois o conteúdo poderia ser visto na TV, com muita facilidade.

Desde então, ela embarca nessa jornada sem apoio dos pais, ficando a maior parte do tempo sozinha em casa ou buscando conhecimento por meio de livros na livraria, onde costuma estimular sua imaginação e intelecto. Após muita insistência da parte de Matilda, seu pai a coloca na escola e a menina logo se mostra ter um QI bastante avançado em relação aos outros alunos e habilidades fora do normal, seguindo o roteiro de um filme fantasioso para um público infantil.

Na escola, Matilda conhece Honey, sua professora, que se surpreende positivamente com a aluna e sua mente fantástica. Conforme o enredo da obra se desenvolve, a protagonista passa por uma péssima experiência escolar, porque sua diretora Trunchbull é uma mulher tão grosseira e cruel quanto seus pais. Ela grita, tortura e castiga os alunos da forma mais humilhante e medonha, traumatizando-os significativamente.

Em uma cena específica do filme, um dos pequenos acaba pegando um pedaço de bolo que estava na sala de Trunchbull. Como punição, ela decide obrigá-lo a comer o bolo todo sozinho e reúne todos os estudantes para que pudessem assistir o sofrimento do amigo e aprenderem uma lição com isso.

Além de enfatizar o ambiente insalubre que essas crianças tinham que frequentar, o filme também faz jus à realidade de Matilda que teve que implorar para o pai para que ele a colocasse na escola, sendo que este era um direito da garota. Essa história se aplica a muitas crianças que não têm acesso aos estudos por falta de apoio de seus responsáveis.

Ainda dentro desse mesmo contexto, “Luca”, animação produzida pela Disney Pixar, conta a história de Luca, uma criatura fictícia classificada como monstro marinho que trabalha com os pais sendo “pastor” de peixes no fundo do mar. Ele é um menino curioso, interessado e almejante de inovações e seu maior sonho é ir até a superfície para explorar cada extremidade daquele mundo que era desconhecido para ele. Mas seus pais o proibiam, porque tinham medo de que ele não fosse aceito pelos humanos, afinal os dois universos não se misturavam.



Ao longo do filme, ele se depara com Alberto, outro monstro marinho que morava há anos na superfície em segredo, pois ele conseguia se transformar visualmente em humano. Luca, encorajado pelo novo amigo, decide pisar na terra pela primeira vez, descobrindo assim que ele também era capaz de se disfarçar de humano.

A amizade entre Luca e Alberto se fortalece, já que Luca decide encontrá-lo escondido todos os dias. Os dois constroem vários sonhos e planos juntos e neles estava inclusa uma aventura pelo mundo humano. Após uma discussão com os pais, Luca decide fugir para o externo com Alberto definitivamente sem dizer aos pais e lá eles vivem uma grande jornada.

Luca acaba conhecendo Giulia, uma criança carismática e acolhedora. Ao lado dela, ele se permite desvendar fatos sobre o mundo real que ainda lhe apresentavam um grande mistério. Eles começaram a estudar juntos com o auxílio dos materiais escolares de Giulia, sobre a natureza, sistema solar, entre outras coisas. O garoto se encantou com tanto conhecimento e quando ele soube da

existência da escola, um novo desejo cresceu dentro daquele amante de sabedoria.

No final do filme, os mundos que temiam um ao outro, graças ao aparecimento de Luca e Alberto, se uniram aos poucos e os pais de Luca permitiram que ele fosse para a escola. Destarte, o filme elabora uma metáfora, visto que Luca havia ficado muito tempo confinado em uma espécie de “caverna”, tal qual o “mito da caverna” de Platão, uma vez que ele saiu em busca da experiência e da verdade, enquanto todos os seus companheiros ficavam presos no mesmo lugar obscuro e distante.

Em suma, o personagem principal da obra sempre esteve em busca dos estudos, só não pode ter por dois fatores: por conta de seu trabalho e pela desinformação e conservadorismo (superproteção) dos pais. Portanto, Matilda e Luca são mídias que condizem muito com este tema.



Crianças com Patologias Mentais na Escola

O filme indiano “Como Estrelas na Terra- Toda criança é especial” abrange um extenso tópico: crianças com patologias mentais na escola. Ishaan Awasthi sofre de dislexia e é incompreendido por sua família, pela escola e pelo internato em que estudou. Durante o enredo da longa metragem, Ishaan é obrigado a executar

tarefas que ultrapassavam seu limite de habilidade cognitiva, além de também ter que enfrentar muito bullying e preconceito.

Depois de reprovar uma vez na escola e correr o risco de repetir o ano novamente, Ishaan é enviado pelo pai para um internato rígido, onde ele conhece Ram Shankar Nikumbh, professor de arte. Conforme os dias foram se passando no internato, a vivência do garoto era cada vez mais triste e solitária. Ele sentia muita falta de sua família, sua casa, sua antiga rotina e isso o desmotivava profundamente. Fora o fato de que ele não conseguia acompanhar as matérias, porque, como ele próprio alegava: “as letras dançam na minha frente”. Um professor ríspido e antipático o apedrejava descaradamente, por seu “atraso” na matéria e isso o derrubava.

Tudo era muito difícil para o menino, pois até então, nem ele mesmo sabia o que lhe acontecia. Mas o professor substituto de arte Nikumbh notou algo diferente no aluno. Ele logo reconheceu o problema e se identificou, porque ele também era disléxico e teve que passar por um doloroso processo para se tornar professor. De modo geral, a condição do disléxico pode ser identificada por aspectos como: dificuldade de ler, escrever, soletrar, ditar, etc.

Quando o professor consegue diagnosticar a criança até certo ponto, a vida de Ishaan começa a melhorar significativamente, pois o educador investe na motivação do aluno, trazendo-o para sua zona de conforto de forma extremamente didática. Os dois trabalham com pinturas de arte, algo que Ishaan sempre maneja com tamanha maestria. Dessa maneira, ele retorna seu interesse pelos estudos, o que influencia positivamente na sua saúde mental.

O trecho do filme que será destacado nessa pesquisa é o forte momento em que Nikumbh se desloca até a casa dos pais de Ishaan, com o intuito de explicá-los calmamente o que estava ocorrendo na cabeça de seu filho. Primeiramente, Sen Sir, o pai, fica furioso com o professor, dizendo que aquilo era mentira, contudo, Nikumbh propõe uma explicação ainda mais coerente para a família de Ishaan. Ele pega um jogo que estava na estante da sala e pede para que Sen Sir cite as regras do jogo para ele. Porém Sen Sir percebe que as regras estavam escritas em outra língua, então ele se revolta, dizendo que não seria capaz de ler aquilo. Nikumbh insiste mais algumas vezes ao pai, fazendo-o finalmente compreender o que acontecia com seu filho.

Em suma, essa obra retrata a vivência de uma criança que nasceu com uma patologia mental e é submetida a situações embaraçosas, traumáticas justo no ambiente que em teoria era para ela se sentir à vontade e disposta a aprender de acordo com o seu tempo. A escola não lidou da maneira adequada com este aluno, pois ele se sentiu excluído, marginalizado e atacado pelos colegas e turma e os profissionais. Essa é uma problemática que deve ser resolvida com urgência nas escolas de todo o mundo.



Ainda dentro dessa mesma prima, *Atypical* é uma série norte americana original da Netflix, lançada em 2017, que aborda, principalmente, a questão do autismo.

A série traz como personagem principal Sam Gardner (interpretado por Keir Gilchrist), um adolescente de 18 anos – que foi diagnosticado no espectro autista ainda na infância – na busca por sua independência na fase de mudanças entre o ensino médio e a universidade, a começar pelo seu desejo de ter uma namorada. A série mostra toda a sua rotina, memórias de seu crescimento e os desafios enfrentados por ele por estar dentro do espectro.

A série foi muito bem recebida tanto pelo público, quanto pelos críticos, justamente por mostrar a realidade de uma pessoa com autismo sem sensacionalismos e por não fazer o autismo ser o único foco da série.

Pode-se perceber isso de maneira clara quando observamos o desenvolvimento do enredo dos familiares e amigos de Sam também, em aspectos de suas respectivas vidas que não são reduzidos e centralizados ao autismo do personagem principal. Quem conhece e convive com pessoas com autismo sabe que cada um é único e que, embora existam características que podem ser traçadas em comum, os famosos “padrões” do espectro, a individualidade de cada pessoa e os traços que ela apresenta vão muito além de qualquer generalização.

A série foi muito bem recebida tanto pelo público, quanto pelos críticos, justamente por mostrar a realidade de uma pessoa com autismo sem sensacionalismos e por não fazer o autismo ser o único foco da série. Pode-se perceber isso de maneira clara quando observamos o desenvolvimento do enredo

dos familiares e amigos de Sam também, em aspectos de suas respectivas vidas que não são reduzidos e centralizados ao autismo do personagem principal.

Quem conhece e convive com pessoas com autismo sabe que cada um é único e que, embora existam características que podem ser traçadas em comum, os famosos “padrões” do espectro, a individualidade de cada pessoa e os traços que ela apresenta vão muito além de qualquer generalização.

Apesar disso, *Atypical* consegue trazer de maneira bastante didática e simples alguns desses padrões encontrados em pessoas com transtorno do espectro autista (TEA), como o hiperfoco, uma forma intensa de concentração e interesse em um tópico ou assunto específico, no caso da série, Sam tem como hiperfoco a Antártica e os pinguins.

Outros traços do TEA mostrados na série são a necessidade e a importância da rotina e o estresse causado na pessoa com autismo quando a rotina muda ou quando algo fora do programado acontece. Reações tidas como exageradas com acontecimentos relacionados a um dos cinco sentidos são outro aspecto mostrado – na série, Sam sempre comenta sobre os cheiros dos lugares e o incômodo ou o conforto que isso lhe proporciona, além da hipersensibilidade, por exemplo, da sensação causada pelo banco do ônibus nas suas costas.

Além disso, ações e movimentos corporais feitos de maneira repetitiva em sequência durante uma situação de nervoso também são retratadas de forma realista no seriado. Isso pode ser visto na forma como Sam faz movimentos repetitivos em seu cabelo durante situações estressantes e na sequência de palavras que o personagem sempre repete em voz alta quando precisa se acalmar, como um mecanismo de defesa, recorrente em pessoas com transtorno do espectro autista.

De acordo com a OMS (Organização Mundial de Saúde), 1 em cada 160 crianças têm autismo no mundo. Infelizmente, o preconceito e estereótipos ainda são muito presentes na sociedade. Por isso que os filmes sobre autismo é um excelente meio para tratar de um assunto de extrema importância e para conscientização sobre a diversidade que existe no espectro.



Bullying

O videoclipe oficial de "Beautiful" estreou algumas semanas depois que a música foi lançada como single, em 2002. O clipe de quatro minutos mostra Aguilera encolhida no canto de uma casa vazia, sua solidão justaposta a clipes de pessoas sentindo uma sensação semelhante de desconexão por meio de dismorfia corporal, inconformidade de gênero, relacionamentos entre pessoas do mesmo sexo e supressão racial.

Esta canção é sobre auto-confiança, força interior, e amor-próprio. A canção enfatiza a nossa beleza e poder, independentemente da forma como o mundo nos vê. Através de palavras edificantes, Christina encoraja os ouvintes a derrubar quaisquer muros negativos que construíram e a orgulharem-se de quem são, apesar das dificuldades que possam enfrentar. Em última análise, é um hino que encoraja cada indivíduo a encontrar paz interior e orgulho no que é como pessoa.

"Beautiful" nos lembra de nossa beleza, nos lembra que somos capazes de saltar estes obscuros obstáculos que hora ou outra estamos sujeitos a vivenciar. Não iremos cair com palavras, diz a letra, e assim, através de uma canção é possível trabalhar em consonância de uma harmonia que pode fazer bem a alguém que passa pelas situações descritas no videoclipe da música ou em qualquer outra, em que algo próprio de si é vítima de práticas cruéis que é capaz de ferir a integridade psicofísica do ser. Que possamos reconhecer todos os dias, em todos os momentos o que há de bonito em nós para sermos fortes o

suficientes a encarar essa violência. Que saibamos nos resistir sempre e fazer com que palavras não serão responsáveis por quedas.

O dia 19 de outubro é marcado pelo Dia da Saúde Mental e, em comemoração aos 20 anos de lançamento da música “Beautiful”, que ficou conhecida como um grande hino de autoaceitação, Christina Aguilera lançou uma nova versão que pode ser assistida abaixo:

<https://youtu.be/7kEwGXLdbZ8?si=XLzcD6YaRTZkl3Vu>

As cenas mostram uma crítica direta ao perfeccionismo de corpos forçado em redes sociais como o Instagram, local em que muitos influencers ficaram famosos por seus corpos “perfeitos” que ditam verdadeiros padrões de beleza.

Um levantamento indicou que aproximadamente 32% de meninas menores de idade se sentem mal em relação aos seus próprios corpos, e o Instagram seria o grande culpado. Outra pesquisa realizada pela companhia em 2019 ressalta que uma em cada três meninas entrevistadas tinham problemas com seu próprio corpo, gerando consequências como crises de ansiedade e depressão.

Outra informação um tanto preocupantes é sobre pensamentos suicidas: o Instagram é responsável por provocar pensamentos suicidas em 6% do público estadunidense e 13% dos usuários britânicos, isso devido à grande cultura de perfeição. Adolescentes já assumiram que são viciados na rede social e possuem o desejo de parar de fazer o uso do aplicativo, mas não sabem como fazer isso para que os problemas diminuam.

Concluimos através desta análise, que o videoclipe é um material interessante para trabalhar com os alunos em sala de aula, diversos assuntos envolvendo bullying, auto-estima, auto-confiança e como lidar com as pressões externas do meio social e das próprias redes sociais, desenvolvendo nos alunos além da autoaceitação, a inclusão e a aceitação do outro, desenvolvendo pensamento critico-filosófico: "O importante não é aquilo que fazem de nós, mas o que nós mesmos fazemos do que os outros fizeram de nós" (Jean Paul Sartre).



Conclusão

Podemos concluir através desse trabalho, que ainda existem muitas dificuldades de acessibilidade às crianças e adolescentes com dificuldades de aprendizagem, e patologias, no ambiente escolar, bem como um fator social extremamente nocivo, que permeia toda essa problemática: o bullying.

Essa falta de suporte e acessibilidade, estão arraigadas nas próprias leis atuais, que pouco ou nada beneficiam os menores de idade, ainda que seus direitos sejam plenamente garantidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Ainda há muito o que se conquistar no tocante ao sancionamento de leis, bem como, na própria aplicação delas, uma vez que exigem melhor distribuição de verbas para a contratação e qualificação de profissionais especializados, bem como a promoção de uma estrutura física adequada; a preparação desses profissionais para lidar de forma adequada com o bullying, o isolamento social e a consequentemente evasão escolar. As mídias escolhidas neste trabalho podem auxiliar educadores em sala de aula para trabalhar com os alunos, temas difíceis, bem como ajudar na promoção da inclusão social e ao respeito às necessidades especiais de todas as crianças e adolescentes.

Referências bibliográficas e links

<https://www.escolahenriquemedina.org/bibdigital/view/1233/Matilda%20-%20Roald%20Dahl.pdf>

<https://youtu.be/0hgHY9k-44U?si=kHhQ2TR2lrgkaDvs>

<https://youtu.be/AyE0sYQnW-I?si=tV1VHhyMZS1Y6Wg9>

<https://youtu.be/mw6EPR6sNS0?si=La6kmdX1PIpLUZhU>

<https://youtu.be/7kEwGXldbZ8?si=4jWLwsyWo3TpbCSX>